

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

DESIGN DE PRODUTO

ESTUDO DO MOBILIÁRIO BRASILEIRO

Orientanda: MARIA ELISA SILVA FREITAS

Orientador Prof. Me. JETHERO MIRANDA

RESUMO

O artigo “*O Estudo do mobiliário brasileiro*” se propõe a buscar as principais características projetuais, econômicas e socioculturais presentes no cenário brasileiro, com foco em mobiliário. Tem como objetivo auxiliar estudantes e profissionais, devido à crescente oferta de cursos voltados para Design de Produto, pois atualmente o número de instituições extrapola 100 instituições de ensino superior, com aproximadamente 1500 docentes e 20 mil estudantes.

Palavras-chave: Mobiliário. Brasil. Brasileiro. Design.

ABSTRACT

The article "*The Study of the Brazilian furniture*" intends to seek the main designing characteristics, economic and sociocultural present in the Brazilian scenario, focusing on furniture. It aims to help students and professionals, due to increasing availability of courses focusing on Product Design, as currently the number of institutions goes beyond 100 institutions of higher education, with approximately 1,500 teachers and 20,000 students.

INTRODUÇÃO

O “*Estudo do mobiliário brasileiro*” pretende contribuir com estudantes e profissionais, mapeando dentro do cenário brasileiro o mobiliário e suas características projetuais. Esta abordagem deseja contribuir na literatura voltada para mobiliário e principalmente quando esta é dirigida ao mobiliário brasileiro.

Há uma crescente oferta de cursos de Design de Produto, superiores (graduação e pós-graduação). Somente neste campo, o país conta na atualidade com um número que extrapola 100 institutos superiores, mil e quinhentos docentes e vinte mil estudantes e ganhando no ano de 2015 aproximadamente 47 prêmios.

As publicações geralmente costumam conter um pequeno recorte de designers brasileiros como Zanine, Sérgio Rodrigues, Carlos Motta, entre outros. Este artigo pretende ampliar a visão sobre os jovens trazendo uma seleção com os nomes de jovens designer.

O Brasil é um país com extensão territorial continental. Composta por inúmeras influências provenientes de sua colonização. Entre elas as incontáveis imigrações e migrações internas, além das miscigenações raciais, religiosas e culturais que compõem o povo brasileiro atual.

A equivocada utilização da palavra *Design* vulgarizou seu significado, muitas vezes empregado na forma de adjetivo, adicionando valores qualitativos não mensuráveis a serviços e produtos. No Brasil, o termo *Design* aparece pela primeira vez no dicionário em 1998. A definição empregada no dicionário, nos mostra como o termo vem sendo utilizado de forma equivocado.

Design [ingl.] s.m. (o) **1.** Representação gráfica, geralmente resultante de um plano detalhado, para a construção ou fabricação de alguma coisa. **2.** Arranjo criativo das partes ou dos detalhes de alguma coisa; forma ou aspecto exterior de um objeto; configuração física: o design aerodinâmico de um automóvel; móvel simples, mas de design elegante. **3.** Arte ou prática de desenhar ou traçar desenhos que servem de base para a criação de produtos, tendo em vista aspectos técnicos, comerciais e estéticos. **4.** A coisa desenhada, princ. se for decorada ou obra artística. **5.** Plano para realização de algumas coisas; projeto: design urbanístico. **Design de comunicação.** *Design* que está na base da divulgação de mensagens publicitárias ou informática, nos mais diversos suportes (cartazes, publicações, etc.). **//Design gráfico.** Arte de projetar e realizar edições de cartazes, folhetos, livros e outras coisas em seu aspecto formal. **//Design industrial.** Desenho técnico de objetos de uso comum, que se produzem industrialmente, como embalagens, móveis, etc.; desenho industrial. [...] **Designer** s. cdd. (desenhista que planeja, cria e concebe objetos em que se conjugam utilidade prática e estética; especialista em *design*). (SACCONI,

2010, p.646).

1 CONTEXTO HISTÓRICO MUNDIAL

1.1 Linha Cronológica

A necessidade de criação de objetos para facilitar a vida humana data-se do início da história do homem, instrumentos, próteses está ligada a sobrevivência, por exemplo, utensílios que facilitem a caça e o preparo dos alimentos. Se observamos, a ação no filme *2001: Uma Odisseia no Espaço* de Arthur C. Clarke, a clássica cena no qual o primata utiliza um pedaço de osso como extensão corporal, remete a isso. Estes objetos eram confeccionados de modo artesanal, alguns exemplos são os instrumentos de caça e vasos de barros.

Até meados da Idade Média este processo de produção de objetos era realizado de maneira artesanal. O domínio do trabalho e da técnica utilizada para a criação de objetos pertenciam ao artesão. Os processos de fabricação eram passados de mestre para aprendiz, de geração em geração, havia famílias especializadas na fabricação de objetos de metal, de cerâmica e tecidos. Organizavam-se em corporações de ofícios chamadas de guildas. O crescente desenvolvimento das cidades e o aumento dos intercâmbios comerciais e a necessidade de expansão industrial gerou disputas por mercados e de preços mais competitivos, o tempo de fabricação deveria ser menor que levaria para uma produção padronizada.

A manufatura consiste na união do trabalho artesanal e o uso de maquinário rudimentar. Para a fabricação os trabalhadores se reuniam em pequenas oficinas e contavam também com o auxílio de seus familiares. Com essa atitude os artesões criavam pequenas tiragens padronizadas e de forma consideravelmente mais rápida, que anteriormente.

A lei do cercamento, em meados do século XVII na Inglaterra, concedia aos senhores feudais o direito de cercar suas terras para pastagem. Em consequência, os camponeses que trabalhavam naquelas terras tiveram que migrar para os centros urbanos gerando uma grande oferta de mão de obra, também denominado exército de reserva.

Na Revolução Industrial, o exército de reserva era formado por pessoas vindas dos campos e não possuíam condições de subsistência ou moradia. A falta de condições

básicas para a população conduziria mulheres e crianças para o trabalho geralmente com extensas jornadas de trabalho.

As péssimas condições de trabalho nas fábricas, tinham jornadas de até 18 horas, gerando inúmeros acidentes, com o agravante de que nesta época não haviam direitos que protegessem o trabalhador.

Para acelerar os processos fabris são criadas linhas de produção, constituídas em seccionar o trabalho, tornando cada parte do processo mais eficiente e mais rápida.

Na manufatura e nos ofícios, o trabalhador serve-se do instrumento; na fábrica ele serve a máquina. No primeiro caso, ele é quem move o meio de trabalho; no segundo, ele só tem que acompanhar o movimento. Na manufatura, os trabalhadores são membros de um mecanismo vivo; na fábrica, são apenas os complementos vivos de um mecanismo morto que existe independentes deles. (GORZ, 1980, p.31).

Não obstante, devido à fragmentação dos processos fabris, o trabalhador acaba por sofrer de alienação, pois o mesmo não compreende o processo de concepção dos objetos como um todo, como ocorria na Idade Média, quando o artesão possuía domínio dos conhecimentos e das práticas para a criação dos objetos.

Outro agravante era que após a finalização do produto, o trabalhador que auxiliou a fabricação do objeto não possuía recursos financeiros para adquiri-lo.

Questionando os métodos empregados na Revolução Industrial surge William Morris, nascido em 1834 em Walthamstow, foi poeta, designer, filósofo, tipógrafo, teórico e político, trouxe à luz valores esquecidos pela revolução industrial.

Educado por uma família economicamente bem situada na sociedade londrina, viu o crescente o número de máquinas deteriorando as condições do trabalhador.

Estes fatos o levaram a considerar a experiência de produção medieval composta pelas guildas artesanais, como meio de dignificar o trabalhador. O trabalhador não sofreria alienação, pois teria conhecimento e domínio sobre todo o processo de fabricação.

Em meados de 1861, fundou empresa a Morris, Marshall, Faulkner & CO. Aparecendo em exposições internacionais, a empresa atuava nas áreas de mobiliários, metalúrgica, bordados, pintura de murais e impressos. Escolhia minuciosamente as cores, texturas e matérias que seriam empregados para área específica, visando as formas, aspectos ambientais e a experiência do usuário.

Para Morris, o trabalho desempenhado por ele era a personificação de seus sonhos, além de querer mais do que arte para alguns, ele buscava a democratização dos bens de consumo assim como as condições de trabalho que beiravam a desumanização.

Como característica principal, Morris possuía o design proposital, nenhuma linha estava lá sem algum motivo, os desenhos objetivos e simples eram direcionados a uma produção artesanal.

William Morris viria a influenciar o movimento artístico, conhecido como Artes e Ofícios (Arts and Crafts) no final do século XIX e início do século XX. Assim como as ideias de William Morris, o movimento baseava-se no retorno ao trabalho artesanal medieval, além da escolha por materiais regionais respeitando as limitações ecológicas e o design proposital, como nos mostram os textos abaixo que retratam o cenário do final do século XIX.

Morris foi o único a sentir que o que era preciso era o exemplo pessoal, era o artista se transformar em artesão-desenhista. (PEVSNER, 2002, p.36).

Mas o Artes e Ofícios baseava-se solidamente no ensino de William Morris, e assim lutava por uma posição mais digna para o artista e por uma atitude mais sã no desenho. (PEVSNER, 2002, p.102).

O Arts and Crafts pretendia criar uma associação entre arte e artesanato. (GIACCIO, 2011, p.42).

Em 1936, Charlie Chaplin satiriza, no filme “*Tempos Modernos*”, a alienação do trabalhador e as péssimas condições de trabalho. Nesta película o operário passa horas apertando parafusos tornando seu movimento involuntário, quando termina o turno ele continua repetindo o movimento de apertar parafusos.

Por volta de 1890 eclodia o movimento Arte Nova (Art Nouveau), que buscava converter a arte em uma nova linguagem rompendo as referências tradicionais, como citado no livro *Projetando Espaços* de Miriam Gurgel.

Esse estilo esteve na moda desde 1890 até a Primeira Guerra Mundial e tinha como objetivo criar uma nova linguagem sem nenhuma referência do passado. (GURGEL, 2007, p.90).

O estilo de Art Nouveau caracteriza-se por curvas sensuais, curvilíneo e rebuscado, além de buscar referências nas formas da natureza, nota-se uso de flores e temas

ligados à vegetação. As curvas são empregadas nos temas florais de forma assimétrica, assim como na natureza, dando a obra movimento e dinamismo. A paleta de cores priorizava os tons neutros, além dos tons pasteis em rosa, azul, malva e verde-folha.

Se é certo pode-se considerar como um dos temas dominantes da Art Nouveau a curva longa sensível, semelhante ao caule de um lírio, a antenas de um inseto, ao filamento de uma flor, ou por vezes a uma delgada chama, a curva ondulante, fluente conjugada a outras, surgindo dos cantos e cobrindo assimetricamente todas superfícies disponíveis. (PEVSNER, 2002, p.79).

Com o incremento da industrialização e do consumo surge o movimento Art Déco, depois da primeira guerra mundial, que popularizou-se rapidamente pelo Estados Unidos e na Europa.

A produção “em massa” a partir de finais do século XIX e começo do século XX causa também uma mudança no público consumidor. Com mais dinheiro a classe média, então em crescimento, passa a consumir mais. (GURGEL, 2007, p.88).

O Art Déco apresentava-se sofisticado e elegante, possui a tendência a exaltar o desenho industrial, para tal o uso de linhas retas e a angularidade viriam por substituir as curvas do Art Nouveau.

A geometrização. – O advento do estilo Art déco, consagrado em Paris pela exposição internacional de Artes decorativas de 1925, corresponde a um sensível recuo do repertório vegetal. As ondulações lineares inspiradas pela flora são substituídas por combinações de formas geométricas. (FONTES, 2001, p.210).

Em sequência ao Déco surge o Modernismo. Esta expressão artística iria futuramente inspirar outros movimentos, pois buscava simplificar a unidade de forma visando a funcionalidade, contudo almejavam a liberdade estética.

O modernismo é, antes de mais nada – embora esta palavra esteja em desuso -, um estilo. Uma linguagem, um código, um sistema ou um conjunto de signos com suas normas e unidades de significação. Implica uma visão de mundo. (COELHO, 2005, p.15).

A estética proposta pelo Modernismo, a forma segue a função, buscava soluções formais e eficiência estrutural. O funcionalismo iria servir de inspiração para movimentos como De Stijl e para a escola Bauhaus.

Com a publicação da revista De Stijl, em 1917, manifesta-se o movimento que leva o mesmo nome da publicação.

O grupo De Stijl (O Estilo) se formou com a publicação da revista De Stijl na Holanda em 1917. A revista expressava as teorias do artista multifacetado e

poeta Theo Van Doesburg (1883-1931) e pintor Piet Mondrian (1872-1944), que procuravam criar um fórum para arquitetos, designers e pintores que compartilhavam de uma estética abstrata semelhante. (FARTHING, 2011, p.406).

As bases conceituais do De Stijl utilizam a remoção de qualquer misticismo simbólico relacionado ao produto, monocromia (branco, cinza e preto) em contraste com as cores, preferencialmente primárias (azul, amarelo e vermelho), usadas de forma homogênea, aplicação de geometrização, formas básicas (quadrado, círculo e triângulo). A composição almejava o equilíbrio e a harmonia, além da assimetria.

A estética da redução do grupo “De Stijl” foi cunhada pelo uso no campo bidimensional do círculo, do quadrado e do triângulo, no campo tridimensional da esfera, do cubo e da pirâmide. (BÜRDEK, 2006, p.27).

Em 1919 é criada a Escola Bauhaus, sua metodologia de ensino consistia em transmitir conhecimentos ligados a artes plásticas, como composição e cor e base teórica, como desenho geométrico e relações formais.

O Curso Básico era uma introdução geral a composição, cor, materiais e formas tridimensionais. (MILLER, 2008, p.9).

Entre os princípios da Bauhaus, um era produzir desenhos (projetuais) com o mínimo de formas possíveis, porém que conferisse conforto e reprodutibilidade em massa. A máxima a “forma segue a função” surge nessa época. Apesar desses preceitos, os consumidores dos produtos feitos por ela eram em sua maioria intelectuais com alto poder aquisitivo.

Assim como a Bauhaus, a Escola de ULM (do alemão Hochschule für Gestaltung Ulm) foi fundada em 1953 na Alemanha. Tratava-se de uma instituição que pretendia definir o perfil do design industrial. Como base do ensino definiu o conceito de Gestalt (do alemão, forma), acreditando no diálogo entre a forma estrutural e a função dos objetos. Além de acreditar que do processo de concepção até a produção dos objetos deveriam ser de responsabilidade do designer e do artesão.

Após a Segunda Guerra Mundial consolida-se o design italiano, a busca da criação de produtos capazes posicionarem no mercado mundial. A incorporação do plástico torna-se comum e de forma protagonista.

O Pós-moderno rompia os movimentos anteriores, incluíam todas as culturas e globalizavam a estética. Não almejavam inovações ou originalidade.

O termo “pós-moderno” apareceu ainda na revista semanal norte-americana *Newsweek* em janeiro de 1977, e mais alguém o teria usado em 1975,

alguns meses depois do próprio Jencks ter-se servido dele pela primeira vez, segundo ele. (COELHO, 2005, p.61).

Objetivo: escapar das caixas luzidias, mas redundantes e previsíveis de concreto e vidro, típicas da arquitetura moderna que tomou de assalto o mundo todo, padronizando-o. (COELHO, 2005, p.65).

Em oposição ao modernismo eclode o movimento Memphis, conhecido por sua base conceitual na qual discutia e contestava a funcionalidade e o racionalismo, abrindo mão de seus valores estéticos.

Acreditavam que o consumidor de design busca nos produtos identidade, que está ligada diretamente aos valores estéticos e simbólicos de cada peça. Partindo dessa premissa, o movimento exaltava a estética com o emprego de cores fortes e vibrantes.

As características formais utilizavam-se de formas inusitadas e distorcidas, combinações que podem ser consideradas aleatórias (caos semântico), os objetos deveriam provocar o espectador.

Exaltando a máxima “menos é mais” surge o Minimalismo no final do século XX. Caracterizado pela ausência estética de adornos, as formas eram simples e a celebração do vazio era presente na concepção das peças.

La corriente minimalista surgió en contraposición al Pop art que a finales de la escuena púj por la explotación de la realidad mundadna y de la cultura popular; por el contrario, lo minimal invitaba a um estilo mesurado, reposado y muy refinado. (HARO, 2011, p.10).

Há uma onda desumanização dos ambientes, são rejeitadas as exposições de retratos, são amplos, com o mínimo e o emprego de cores frias são presentes, buscavam assim transmitir simplicidade e limpeza.

1.2 Traços do Mobiliário Internacional

Todos os períodos anteriormente citados resultaram no aparecimento do Design Internacional, no qual a globalização, padronização e comercialização poderiam alcançar qualquer fronteira, inclusive o Brasil.

Os principais traços a serem ressaltados é o retorno ao minimalismo, buscando o menor uso de matéria prima, economicamente vantajoso para quem o produz. O objetivo é criar objetos que não possuam ligação com o passado e nem tão pouco

com a região no qual ele é produzido. A busca pela forma racional torna a forma cada vez mais simples e de rápida reprodução.

Deve-se atentar que esse estilo de design busca romper fronteiras e expandir mercados. Nesse momento não se distingue onde o produto foi produzido, pois não há referências culturais ou regionais empregadas na sua fabricação.

Contrariando as ideias de William Morris, que buscava utilizar a mão de obra local (preocupação social), assim como as características da matéria prima local (preocupação ecológica), além de explorar as técnicas que podiam ser aplicadas a cada produto otimizando a forma e a funcionalidade.

1.3 Descobrimento do Brasil

Difícil imaginar o impacto e o significado da "descoberta de um Novo Mundo". Novo, porque ausente dos mapas europeus; novo, porque repleto de animais e plantas desconhecidos; novo, porque povoado por homens estranhos. (SCHWARCZ; STARLING, 2015, p.21).

O descobrimento do Brasil ocorreu devido à conquista do oceano Atlântico. O mercado europeu estava em expansão, precisava vencer as barreiras geográficas impostas pelo mar, em busca de novos mercados e mais matéria prima. Portugal possuía conhecimentos náuticos e recursos materiais para realizar a expansão comercial necessária. Com esse quadro, em 1500 o Brasil é descoberto pelos Portugueses.

A conquista do "mar tenebroso" teve início no século XV, com a expansão ultramarina portuguesa [...]. Até então, o Atlântico constituirá uma barreira geográfica ao alargamento civilizador os povos europeus. (MOTA, 1987, p.15).

2 QUE PAÍS É ESSE?

2.1 Características do Povo Nativo

Para os índios que ali estavam, nus na praia, o mundo era um luxo de se viver. (RIBERIO, 1995, p.45).

Quando o colonizador europeu chega ao Brasil, depara-se com um povo nativo com costumes, culturas e ideologias diferentes da estrutura que os costumes provindos da Europa. Naquele momento os nativos davam os primeiros passos na agricultura, cultivando mandioca, milho, batata-doce, feijão, entre outras. Devido ao clima a diversificação das plantações, permitia fartura e variedade aos nativos durante todo o ano.

Os nativos se organizavam em aldeias, Darcy Ribeiro as chamam de pré-urbanas, contavam com a complementação alimentar decorrente da pesca e caça, na qual eram sujeitas a períodos de fatura ou escassez dependendo da época do ano.

Os colonizadores consideravam os nativos não "civilizados", todavia os nativos possuíam uma visão dos colonos muito particular. O trecho abaixo relata como os nativos foram receptivos com relação aos colonos.

Visivelmente, os recém-chegados, saídos do mar, eram feios, fedidos e infectos. Não havia como negá-los. É certo que, depois do banho e da comida, melhoravam de aspecto de modos. (RIBERIO, 1995, p.42).

A partir da nota acima nota-se as características que remetem ao carisma e a receptividade para com o novo. Em outro trecho do mesmo livro, o autor ressalta, a bravura, a vontade pela busca da beleza, a solidariedade e a criatividade dos nativos.

A formação do povo brasileiro descendentes da mistura entre nativo, colonos e imigrantes (escravos ou não) viriam por formar uma nação não homogenia, contando com características e influencias provinda de todos os grupos étnicos envolvidos.

2.2 Miscigenação

A colonização brasileira teve influências de vários imigrantes europeus. Com eles vieram também conceitos culturais e ideológicos que viriam a influenciar as futuras gerações.

A miscigenação ocorreu entre os nativos, os colonos europeus e os escravos negros, diferentes de outras nações o povo brasileiro era formado de modo não homogêneo, se tornou um povo de múltiplas faces.

A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes diferenciados e imiscíveis. Ocorreu justamente o contrário, uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e no espírito dos brasileiros os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagônicas minorias raciais, culturais ou regionais, vinculadas a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente à nação. (RIBERIO, 1995, p.20).

Contudo, como o Brasil trata-se de um país com território continental, as concentrações de determinados povos criaram algumas aglomerações étnicas. Podemos notar nos nordestinos, caboclos, caipiras e afins, que conferiu características particulares a cada um deles.

Por essas vias se plasmaram historicamente diversos modos rústicos de ser dos brasileiros, que permitem distingui-los, hoje, como sertanejos do Nordeste, caboclos da Amazônia, crioulos do litoral, caipiras do Sudeste e Centro do país, gaúchos das campanhas sulinas, além de ítalo-brasileiros, teuto-brasileiros, nipo-brasileiros etc. Todos eles muito mais marcados pelo que têm de comum com os brasileiros, do que pelas diferenças de vidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e a culturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população. (RIBERIO, 1995, p.21).

3 DESIGN NO MOBILIÁRIO BRASILEIRO

3.1 Principais Escolas

Buscaremos expor algumas escolas que ajudaram a compor o design brasileiro, entre elas estão IAC (Instituto de Arte Contemporânea), ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial), IADê (Instituto de Arte e Decoração).

Ao analisar as escolas instaladas no Brasil, devemos levar em consideração que tal ocorreu aproximadamente 50 anos atrás, foco da pesquisa. Se comparados a outros países pode ser considerada tardia. Outro ponto que deve ser ressaltado é que o Brasil foi colonizado por europeus trazendo com eles influências culturais, sociais, entre outras.

Partindo deste pressuposto devemos atentar que as disciplinas, conceitos e didáticas foram importadas da Europa. Logo, a valorização da qualidade técnica e funcionalidade em união à estética simples e pura que remetem ao estilo internacional são incorporados ao ensino de design no Brasil.

IAC – Instituto de Arte Contemporânea

Em 1950 fundada por Pietro Maria Bardi, situado na sede do MASP (Museu de Arte de São Paulo), surge o IAC, a primeira escola de design do Brasil, no livro *Cronologia do Desenho Industrial no Brasil: Em uma Visão Particular*, vai além, a abertura do IAC traz iniciativas inéditas no que se diz respeito a ensino e informação.

Seguindo as diretrizes da Bauhaus, o curso proposto pela instituição possuía duração de 2 anos, com disciplinas que englobavam história da arte, teoria da forma, composição, teoria da cor e da luz, além de aulas de práticas de desenho e pesquisa de materiais.

Todavia a escola encerrou suas atividades 3 anos após sua inauguração e somente com uma turma formada, isto ocorreu por ausência de recursos financeiros. Com tudo, os formandos exerceram atividades no Brasil, a qual colaborou para a formação do design propriamente brasileiro.

iadê – Instituto de Arte e Decoração

Com referência à tipografia bauhausiana, em 1960, a iadê (Instituto de Arte e Decoração) trata-se de uma instituição privada voltada para fotografia, design, interiores e cenografia. Sua primeira sede em São Paulo se situava na Rua Martinho Prado, porém em 1964 a escola mudou para a Avenida Paulista, ocupando 4 andares de um prédio nesta localização.

Devido às ótimas instalações e aparelhos que os cursos do iadê ofereciam, por volta de 1967 houve incentivo, por parte do Ministério da Educação, que a escola se transformasse em colégio técnico. Devido à mudança ocorrida teve que existir adaptações da grade curricular do curso, por exemplo, as aulas de química utilizavam o laboratório de fotografia, mostrando na prática o que ocorria ao se revelar uma fotografia em papel químico. Importante ressaltar que o iadê levantou discussões sobre estudos de design e o racionalismo europeu no Brasil.

ESDI – Escola Superior de Desenho Industrial

No Rio de Janeiro, em 1963, é criada a primeira escola de nível superior de design da América Latina. O ESDI (Escola Superior de Desenho Industrial), nos primeiros anos de funcionamento, assim como a Bauhaus e o IAC, possuía um curso básico de dois anos e mais 2 anos voltados para especialização com ênfase em desenho industrial e/ou comunicação visual.

Diferente das instituições citadas anteriormente, o ESDI passou pela crise que o Brasil veio a ter sem que fechasse. Todavia, em 1975 passou de uma escola autônoma para integrar a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

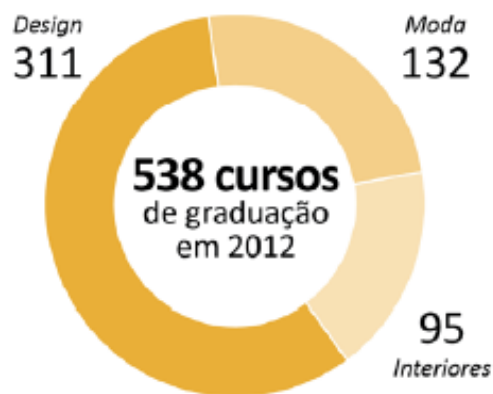
INT – Instituto Nacional de Tecnologia

Em 1975, no Rio de Janeiro, foi criada dentro do Instituto Nacional de Tecnologia do Rio de Janeiro a Divisão de Desenho Industrial. Composta por dois engenheiros e cinco designers, tinham como objetivo analisar e acompanhar projetos que pertenciam à Secretaria de Tecnologia e com o tempo atendiam não só instituições federais como também instituições privadas.

Atualmente

Hoje o Brasil conta com quase 300 instituições de ensino, divididas entre públicas e privadas, com cerca de 80 mil alunos (vide gráfico abaixo). A grade curricular atual contempla história da arte, metodologia visual, desenho de perspectiva, ergonomia, entre outros, além de preocupações como psicologia do consumo, antropologia e design sustentável, correlacionadas com atividades complementares, multidisciplinares e intercâmbio, entre outros cursos como moda, gráfico e interiores.

GRÁFICO 4: DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE DESIGN OFERTADOS NO BRASIL



PUGY, 2014, p. 103.

GRÁFICO 5: INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS



PUGY, 2014, p. 103.

Devemos entender o comportamento das instituições de ensino voltadas para o design, pois o Brasil vem conquistando prêmios na área (vide quadro abaixo), com

isso atentam-se as características empregadas ao mobiliário e assim fazendo como cada vez mais o Brasil conquiste mais prêmios.

QUADRO 13: RANKING DOS PAÍSES PREMIADOS NO
IF PRODUCT DESIGN AWARD EM 2008

<i>Classificação</i>	<i>Número de premiados</i>	<i>País</i>
1º	336	Alemanha
2º	84	Japão
3º	76	Taiwan
4º	69	Coreia do Sul
5º	43	Estados Unidos
6º	37	Holanda
7º	19	Brasil
8º	16	Dinamarca
9º	16	França
10º	14	Suíça
11º	13	Reino Unido
12º	13	Liechtenstein
13º	12	Finlândia
14º	12	Áustria
15º	11	Suécia
16º	10	Bélgica
17º	8	Itália
18º	7	China

PUGY, 2014, p. 114.

3.2 Principais Empresas

Procuraremos retratar algumas empresas que tiveram grande importância para o design brasileiro, entre elas a Cimo e Unilabor, traçando um panorama geral de como essas empresas influenciaram o modo de produção na indústria moveleira brasileira.

Móveis Cimo

A Cimo foi fundada pelos irmãos Jorge Zipperer e Martins Zipperer em 1921. Era uma fábrica de móveis que tinha como ideal utilizar melhor a matéria prima local e sobras de material provindos de outras fábricas, no caso da imbuia, e otimizar ao máximo seu potencial.

Os irmãos adquiriram conhecimento voltado para marcenaria como aprendizes. Partindo do conhecimento de ambos foi explorado o desenvolvimento de uma cadeira que se aproveita a matéria prima e seu potencial.

A fabricação de móveis começou por encomendas e somente depois com fabricados. Com o aumento da demanda e número de representantes e lojas,

passaram a utilizar catálogos. Estes catálogos continham especificações técnicas, cores disponíveis, entre outros. Esse sistema facilitou a produção seriada.

A Móveis Cimo representou, [...], um marco divisor entre a produção artesanal a industrialização do mobiliário brasileiro. (SANTI, 2013, p.337).

A partir daí revelam-se contribuições singulares para a indústria do mobiliário, destacando: inovação na organização industrial do setor moveleiro, sendo o produto gestor do planejamento da produção. (SANTI, 2013, p.337).

Unilabor

Em 1954 surge a Comunidade de Trabalho Unilabor, com base católica, que seguia os humanistas. A Unilabor começou sua produção explorando a madeira e o ferro como principais materiais.

A empresa buscava valorizar de forma igual seus colaboradores que exercessem processos manuais e os que não o faziam, o domínio do trabalho e seus processos deviam ser entendíveis por todos.

A Unilabor queria um trabalhador não alienado, para isso a empresa fazia reuniões semanais na qual seus colaboradores podiam expor sua opinião sobre o andamento da empresa, além de discutir projetos das peças que viriam a ser produzidas e problemas ou soluções dentro da rotina da empresa.

Um dos instrumentos para garantir a efetivação desse propósito foi a instituição de uma reunião semanal para discutir e deliberar o andamento da empresa. (CLARO, 2004, p.9).

Buscava um desenho mais simples e racional, nas reuniões davam-se aulas de história da arte e desenho industrial. Partindo desse esforço conjunto foi criada uma linha de mobiliário que podia ser componível.

Assim como a Cimo, a Unilabor também adotou uma espécie de catálogo que continha especificações técnicas, acabamentos disponíveis, dimensões, entre outros. Esse sistema facilitou a produção seriada, porém mantendo os preceitos da empresa.

Atualmente

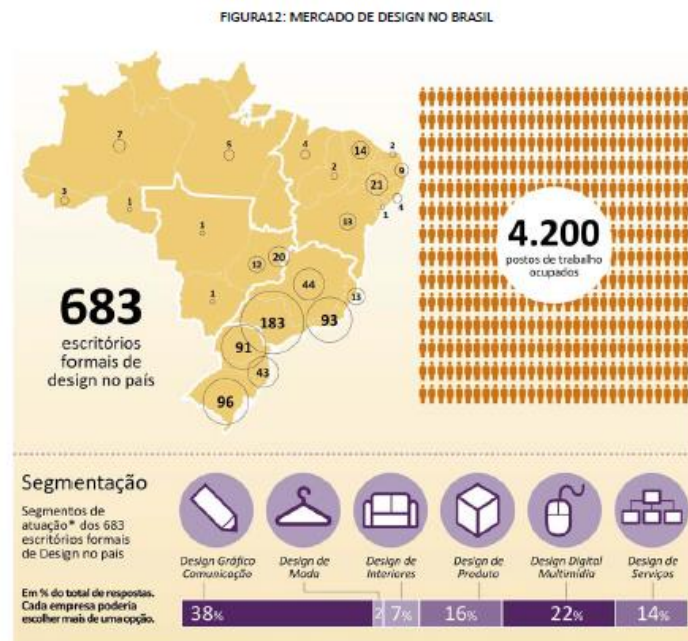
Segundo uma pesquisa pelo livro, *O Diagnóstico do Design*, o setor de mobiliário brasileiro conta 243 mil empresas. Este setor busca, principalmente, suprir as exigências dos clientes.

Núcleo da indústria criativa brasileira era formado por 243 mil empresas, em uma cadeia produtiva de mais de 2 milhões de empresas. Com 2.717

empresas no núcleo criativo do segmento, a cadeia de design englobava 117 mil empresas. Entre as atividades com maior número de estabelecimentos, o comércio varejista de móveis se destaca no agregado da cadeia do design, enquanto a atividade de Decoração de Interiores lidera entre as atividades do núcleo. (PUGY, 2014, p. 60).

Dados de 2013, revelam que há aproximadamente 21 designers para cada 1 milhão de habitantes empregados no Brasil. Há inúmeros escritórios segmentados pelos Brasil e, conforme gráfico abaixo, a área de produto voltada para mobiliário ainda é uma pequena parcela.

Em 2011, o segmento de Design empregava 12,7% do núcleo criativo brasileiro. Na região Sul, a representatividade do design no núcleo criativo era a maior do país: Santa Catarina (20,4%), Rio Grande do Sul (17,2%) e Paraná (15,2%). (PUGY, 2014, p. 61).



PUGY, 2014, p. 70.

3.3 Características do Design Brasileiro

Para entendermos como o design brasileiro se comporta, foi feito um recorte com alguns dos inúmeros designers brasileiros, listados abaixo em ordem alfabéticos e posteriormente apresentados com nome completo e algumas obras do mesmo.

,ovo

Aida Boal

Alfio Lisi
Andre Marx
Aristeu Pires
Baba Vacaro
Bernardo Figueiredo
Branco & Preto
Bruno Faucz
Carlos Motta
Claudia Moreira Salles
Cultivado em Casa
Denny S Tormen
Domingos Totorá
Eduardo Baroni
Em2 Design
Estudio 80E8
Estudiobola
Etel Carmona
Fernanda Brunoro
Fernando Jaeger
Fernando Mendes
Fernando Prado
Fetich Design
Flavia Pagotti
Flavio de Carvalho
Geraldo de Barros

Giuseppe Scapineli
Gregori Warchavchik
Guilherme Wentz
Gustavo Bitencourt
Gustavo Martini
Guto Indio da Costa
Hugo França

Hugo Sigaud
Irmãos Campana
Isabela Vecci
Ise Lang
Jader Almeida
Jean Gillon
Joaquim Tenreiro
Jon Graz
Jorge Zalszupn
Jose Zanine Caldas
Jose Marton
Julia Krantz
Lattoog
Lia Siqueira
Lina Bo Bardi
Lucio Costa
Marcelo Ligieri
Marcelo Rosenbaum
Marcus Ferreira
Michel Arnoult
Nada se Leva
Oscar Niemeyer e Anna Maria Niemeyer
Paulo Alves
Paulo Foggiao
Paulo Mendes de Rocha
Pedro Braga
Pedro Franco
Pedro Mendes
Pedro Useche
Porfirio Valladares
Rejane Carvalho
Ricardo Graham

Rodrigo Almeida
Rodrigo Ambrosio
Rodrigo Ferreira
Rodrigo Silveira
Sergio J. Matos
Sergio Rodrigues
Studio B Design
Tunico Lages
Zanini de Zanine

,ovo

Obras:

1. Bicicletário Serpentina
2. Sofá Campo
3. Cadeira Clave



1. Disponível em <<http://www.ovo.art.br/produtos.php?c=sofas>>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.ovo.art.br/produtos.php?c=sofas>>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.ovo.art.br/produto.php?n=384-cadeira-clave>>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

Aida Boal

Obras:

1. Cadeira Ângela
2. Poltrona Ipanema
3. Conjunto de Mesas Tríade Redonda



1. Disponível em <<http://casa.abril.com.br/materia/moveis-de-aida-boal-ganham-exposicao-no-rio-de-janeiro#1>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://casa.abril.com.br/materia/moveis-de-aida-boal-ganham-exposicao-no-rio-de-janeiro#2>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://casa.abril.com.br/materia/moveis-de-aida-boal-ganham-exposicao-no-rio-de-janeiro#3>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Alfo Lisi

Obras:

1. Poltrona Sopro
2. Poltrona Leme
3. Poltrona Depois



1. Disponível em <<http://www.alfiolisi.com.br/produto/68>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.alfiolisi.com.br/produto/50>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.alfiolisi.com.br/produto/26>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

André Marx

Obras:

1. Banco Novo
2. Bancos Mito
3. Cadeira Bi



1. Disponível em <<http://www.andremarx.com.br/bancos/images/banconovo.jpg>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.andremarx.com.br/bancos/images/cadeiram1.jpg>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.andremarx.com.br/bancos/images/eifell.jpg>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Aristeu Pires**Obras:**

1. Poltrona Gisele
2. Banco Ylla
3. Cadeira Dobrável Camila



1. Disponível em <<http://www.aristeupires.com.br/produtos/gisele/act:info/id:178>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.aristeupires.com.br/produtos/ylla/act:info/id:154>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.aristeupires.com.br/produtos/camila/act:info/id:145>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Baba Vacaro**Obras:**

- 1.Mandacaru
- 2.Mesa Lateral Gelatina
- 3.Banco Ribs



1.Disponível em <<https://futon-company.com.br/produtos/pufes/mandacaru-baba-vacaro/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <http://ololo.com.br/dpot/gelatina_p389.aspx>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://ololo.com.br/dpot/ribs_p237.aspx>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Bernardo Figueiredo**Obras:**

1. Poltrona Conversadeira
2. Poltrona Ipanema
3. Cadeira Viky



1. Disponível em <<http://www.waydesign.com.br/1125/poltrona-conversadeira/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://design.novoambiente.com/produto/poltrona-ipanema-bf-2/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://design.novoambiente.com/produto/caadeira-viky/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Branco & Preto

Obras:

1. Poltrona MF5
2. Mesa de Ripas Central
3. Poltrona MR7



1. Disponível em <http://www.etelinteriores.com/colecao_item.php?id_peca=12>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <http://www.etelinteriores.com/colecao_item.php?id_peca=10>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://www.etelinteriores.com/colecao_item.php?id_peca=13>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

Bruno Faucz**Obras:**

1. Poltrona Patagônia
2. Poltrona Bag
3. Poltrona Pilão



1. Disponível em <<http://brunofaucz.com/2015/08/03/patagonia/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<https://brunofaucz.files.wordpress.com/2015/01/poltrona-bag-1.jpg>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://brunofaucz.com/2015/04/04/pilao/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Carlos Motta**Obras:**

1. Poltrona Biguá
2. Cadeira Rio
3. Cadeira Timbó



1. Disponível em <<http://carlosmotta.com.br/design/poltrona-bigua/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://carlosmotta.com.br/design/cadeira-rio/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://carlosmotta.com.br/design/cadeira-timbo/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Claudia Moreira Salles**Obras:**

1. Mesa Cubo Libre
2. Cadeira Lara
3. Poltrona Tragara



1. Disponível em <http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=50>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

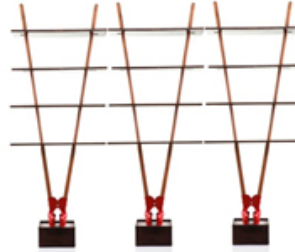
2. Disponível em <http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=39>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=68>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Cultivado em Casa

Obras:

1. DA Pá Vermelha
2. Super Jardim
3. Célia



1. Disponível em <<http://www.cultivadoemcasa.com/da-pa-vermelha/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.cultivadoemcasa.com/super-jardim/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.cultivadoemcasa.com/celia/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Dennys Tormen

Obras:

1. Estante Vaco
2. Luminária Amiga
3. Banco | Mesa Lateral A2



1. Disponível em <<http://dennystormen.com/product/vaco-bookshelf/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://dennystormen.com/product/amiga-2/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://dennystormen.com/product/a2-stool/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Domingos Totorá**Obras:**

1. Mesa de Centro Água
2. Poltrona Leira
3. Banco Pinhão



1. Disponível em <http://www.dpot.com.br/?lang=pt-br#/produtos/mesas-de-centro/agua_p283>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <http://www.dpot.com.br/?lang=pt-br#/produtos/poltronas/leiras_p744>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://www.dpot.com.br/?lang=pt-br#/produtos/bancos-e-pufes/pinhao_p222>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Eduardo Baroni

Obras:

1. Poltrona Cordame
2. Poltrona Evergreen
3. Poltrona Mamulengo



1. Disponível em <<http://www.eduardobaroni.com/wordpress/produtos/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.eduardobaroni.com/wordpress/produtos/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.eduardobaroni.com/wordpress/produtos/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

EM2 Design

Obras:

1. Mesinhas e Banquetas Concretistas
2. Poltrona Infinito
3. Poltrona Fago



1. Disponível em <<http://casavogue.globo.com/Design/noticia/2013/07/os-vencedores-do-salao-design-2013-casa-brasil.html>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://noticias.bol.uol.com.br/fotos/entretenimento/2013/08/21/casa-brasil-2013-destaques-detalhes.htm?fotoNav=9#fotoNav=5>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.designweekend.com.br/wp/index.php/em2-design-no-boomspdesign/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Estúdio 80E8

Obras:

1. Peça nº 4- Série (In)Visíveis
2. Poltrona Cai-ote
3. Banco Sputnik



1. Disponível em <<http://www.80e8.com/in-visiveis.php>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://www.80e8.com/poltrona-caixa-ote.php>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://www.80e8.com/sputnik.php>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Estudiobola

Obras:

1. Cadeira Allegro
2. Cadeira Mariana
3. Poltrona Hapu



1. Disponível em <<http://www.estudiobola.com/pt-br/produto/cadeiraballegrab>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://www.estudiobola.com/pt-br/produto/cadeira-bmarianab>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://www.estudiobola.com/pt-br/produto/poltrona-b-hapu-b>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Etel Carmona

Obras:

1. Banco Pensil
2. Poltrona Ar Giratória
3. Pufe Maria Preciosa



1. Disponível em <http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=92>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=155>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=159>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Fernanda Brunoro**Obras:**

1. Chaise Cercado
2. Poltrona Mantus
3. Banco Canoa



1. Disponível em <<http://www.stampaonline.com.br/produto/chaise-cercado>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.stampaonline.com.br/produto/poltrona-mantus>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://fernandabrunoro.com/wp-content/uploads/2014/03/Banco-Canoa-_Fernanda-Brunoro_1-1030x686.jpg>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Fernando Jaeger**Obras:**

1. Banco Ginga
2. Cadeira Deliciosa
3. Poltrona Gaivota



1. Disponível em <<http://fernandojaeger.com.br/atelier/produtos/banco-ginga/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://fernandojaeger.com.br/atelier/produtos/cadeira-deliciosa-2/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://fernandojaeger.com.br/atelier/produtos/poltrona-gaivota/>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Fernando Mendes**Obras:**

1. Poltrona Sapão
2. Banco Ângela
3. Cadeira Rê



1. Disponível em <<http://fernandomendesdesigner.com.br/produto.asp?categoria=&produto=382>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.fernandomendesdesigner.com.br/produto.asp?categoria=61&produto=361>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://fernandomendesdesigner.com.br/produto.asp?categoria=51&produto=370>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Fernando Prado

Obras:

1. Luminária Fool
2. Luminária Pendente Vinte2
3. Luminária Bossa



1. Disponível em <<http://www.bamboonet.com.br/posts/fernando-prado-diretor-de-criacao-da-lumini-fala-sobre-tecnologia-o-estilo-brasileiro-e-suas-inspiracoes>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://www.bamboonet.com.br/posts/fernando-prado-diretor-de-criacao-da-lumini-fala-sobre-tecnologia-o-estilo-brasileiro-e-suas-inspiracoes>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://www.bamboonet.com.br/posts/fernando-prado-diretor-de-criacao-da-lumini-fala-sobre-tecnologia-o-estilo-brasileiro-e-suas-inspiracoes>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Fetich Design

Obras:

1. Poltrona Exo
2. R540
3. Samburá



1. Disponível em <<http://cargocollective.com/fetichedesign/EXO-2011>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://cargocollective.com/fetichedesign/R540-201>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://cargocollective.com/fetichedesign/SAMBURA-MILAN-WEEK-2015>>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Flavia Pagotti

Obras:

1. Rack Xapuri
2. Banco Sela
3. Espreguiçadeira Depois da Feira



1. Disponível em <<http://www.flaviapagottisilva.com/produto.aspx?id=46>>. Acesso em 04 de ago. 2015.
Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.flaviapagottisilva.com/produto.aspx?id=10>>. Acesso em 04 de ago. 2015.
Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.flaviapagottisilva.com/produto.aspx?id=1>>. Acesso em 04 de ago. 2015.
Autor desconhecido.

Flavio de Carvalho**Obras:**

1.FDC 01



1.Disponível em <http://www.dpot.com.br/?lang=pt-br#/produtos/poltronas/fdc-01_p420>. Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Geraldo de Barros**Obras:**

1. 4105
2. 4113
3. 4135



1. Disponível em <http://www.geraldodebarros.com/main/wp-content/uploads/2013/04/gdb_4105a.jpg>.
Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <http://www.geraldodebarros.com/main/wp-content/uploads/2013/04/gdb_4113a.jpg>.
Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://www.geraldodebarros.com/main/wp-content/uploads/2013/04/gdb_4135a.jpg>.
Acesso em 04 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Giuseppe Scapinelli

Obras:

- 1.Cadeira de Braço Jacarandá e Palhinha
- 2.Bando Bar
- 3.Caviúna Espaldar Alto



1. Disponível em < <http://lojateo.com.br/2014/04/jacaranda-assento-palhinha/#&panel1-1> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://lojateo.com.br/2014/05/banco-bar/#&panel1-1> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < <http://lojateo.com.br/2014/04/caviuna-espaldar-alto/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Gregori Warchavchik

Obras:

1. Banqueta Warchavchik
2. Revisteiro Leque Warchavchik
3. Mesa Revisteiro Warchavchik



1. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=166 >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=171 >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=169 >. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

Gulherme Wentz

Obras:

1. Híbridos
2. Banco Trapich
3. Pós-tropical



1. Disponível em < http://www.guilhermewentz.com/projeto_detalhes/13#.Vclq83FViko >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < http://www.guilhermewentz.com/projeto_detalhes/16#.Vclq7nFViko >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < http://www.guilhermewentz.com/projeto_detalhes/18#.Vclq6HFViko >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Gustavo Bittencourt**Obras:**

- 1.Cadeira Trapeziu
- 2.Poltrona NoNô
- 3.Banqueta ARQ



1. Disponível em < [http://www.gustavo-bittencourt.com/#!cadeira TRAPEZIU](http://www.gustavo-bittencourt.com/#!cadeira%20TRAPEZIU) (2009)/zoom/c164h/image6c>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em < [http://www.gustavo-bittencourt.com/#!poltrona NoNô](http://www.gustavo-bittencourt.com/#!poltrona%20NoN%C3%B4) (2010)/zoom/c164h/image1bdt>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em < [http://www.gustavo-bittencourt.com/#!banqueta ARQ/zoom/c164h/image1lnn](http://www.gustavo-bittencourt.com/#!banqueta%20ARQ/zoom/c164h/image1lnn) >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Gustavo Martini

Obras:

- 1.Mesa Lateral Sem Título
- 2.Mesa Cordas
- 3.Estante Amante



1.Disponível em < <http://www.gustavomartini.com/mesa-lateral-sem-titulo/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://www.gustavomartini.com/mesa-cordas/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < <http://www.gustavomartini.com/estante-amante/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Guto Indio da Costa**Obras:**

- 1.Cadeira ICZERO1
- 2.Poltrona Arraia
- 3.Ventilador IC/AIR



1. Disponível em < <http://www.indiodacosta.com/pt/project/cadeira-iczero1/#.VclubHFViko> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://www.indiodacosta.com/pt/project/sacaro-poltrona-arraia/#.Vclud3FViko> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < http://img.americanas.com.br/produtos/01/00/item/121657/3/121657375_1GG.jpg >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Hugo França

Obras:

1. Banco Jataí
2. Poltrona Urubutiaga
3. Banqueta Tambor V



1. Disponível em < <http://www.hugofranca.com.br/produtos/para-sentar/banco-jatai/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em < <http://www.hugofranca.com.br/produtos/para-sentar/poltrona-urubutiaga/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em < <http://www.hugofranca.com.br/produtos/para-sentar/banqueta-tambor-v/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Hugo Sigaud

Obras:

1. Kit Mirror on the Wall
2. Mancebo Colorado
3. Banquinho Colorado



1. Disponível em < <http://hugosigaud.com.br/shop/mirror-on-the-wall/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://hugosigaud.com.br/shop/mancebo-colorado/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < <http://hugosigaud.com.br/shop/banquinho-colorado/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Ilse Lang

Obras:

1. Cabideiro Laço
2. Banco Café
3. Cadeira Onda



1. Disponível em < <http://www.farodesign.com.br/detalhe-produto.php?p=18> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://www.farodesign.com.br/detalhe-produto.php?p=20> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < <http://www.farodesign.com.br/detalhe-produto.php?p=17> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Irmãos Campana

Obras:

- 1.Sofá Boa
- 2.Cadeira Favela
- 3.Cadeira Vermelha



1. Disponível em <<https://dosquatro.files.wordpress.com/2011/05/sofc3a1-b0a.jpg>>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.tipografos.net/design/campanas.html>>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://portalarquitetonico.com.br/wp-content/uploads/campana_vermelha.jpg>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Isabela Vecci

Obras:

1. Banco Chita
2. Memória Móvel Armário
3. Linha Organics



1. Disponível em < <http://veccilansky.com.br/filter/M%25C3%25B3veis/Banco-Chita> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em < <http://veccilansky.com.br/filter/M%25C3%25B3veis/Memoria-Mobilia> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em < <http://veccilansky.com.br/filter/M%25C3%25B3veis/Linha-Organics> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Jader Almeida**Obras:**

1. Banqueta Bossa
2. Poltrona Euvira
3. Poltrona Linna



1. Disponível em < <http://www.arquivocontemporaneo.com.br/rio/produtos/showProduto/957> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://www.arquivocontemporaneo.com.br/rio/produtos/showProduto/423> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < <http://www.arquivocontemporaneo.com.br/rio/produtos/showProduto/1154> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Jean Gillon

Obras:

- 1.Sofá Exportação Jean Gillon
- 2.Poltrona Jean Gillon
- 3.Poltrona Jangada



1. Disponível em < <http://www.pepalito.com.br/catalogo/cadeiras-e-estofados/sofas/sofa-exportacao-jean-gillon.html> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://www.pepalito.com.br/catalogo/cadeiras-e-estofados/poltronas/poltrona-jean-gillon.html> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < https://en.wikipedia.org/wiki/Jean_Gillon#/media/File:Poltrona-Jangada-JGillon.jpg >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Joaquim Tenreiro

Obras:

1. Cadeira de Três Pés
2. Cadeira de Balanço
3. Conjunto de Sofá e Duas Poltronas



1. Disponível em < <http://tipografos.net/design/cadeiratrespes.jpg> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em

<http://www.catalogodasartes.com.br/Foto.asp?sPasta=@Obras&Imagem=Andr%E9a%20Martins%20da%20Silva/{CD198E4F-D5C5-41BA-8444-79DCD3A53043}_BolsadeArte26042012_143.jpg>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em

<<http://www.catalogodasartes.com.br/Upload/@Obras/Andr%C3%A9a%20Martins%20da%20Silva%5CLEilao%20Bolsa%20de%20Arte%2030%20de%20agosto%20de%202010item090.jpg>>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Jonh Graz

Obras:

1. Poltrona Jonh Graz



1. Disponível em < <http://www.essenciamoveis.com.br/poltrona-john-graz> >. Acesso em 11 de ago. 2015.
Autor desconhecido.

Jorge Zalszupin

Obras:

1. Poltrona Annette
2. Poltrona Dinamarquesa
3. Poltrona Triangular



1. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=307 >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=195 >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=329 >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

José Marton

Obras:

1. Mesa Quebra-Cabeça
2. Luminária Híbrida
3. Mesa de Centro Vanilla



1. Disponível em <http://www.revestir.com.br/mobiliario_design/assinados/Mesa_Quebra-cabe%E7a.jpg>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.stampaonline.com.br/produto/luminaria-hibrida>>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.stampaonline.com.br/produto/ Mesa-de-centro-vanilla>>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

José Zanine Caldas

Obras:

1. Zanine L
2. Zanine S
3. Zanine Z e YZ



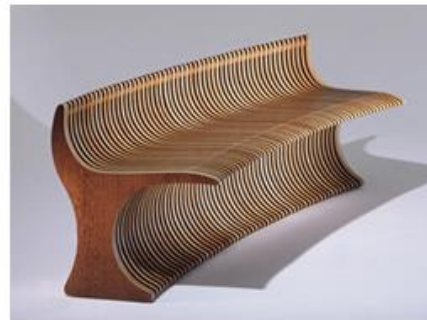
1. Disponível em < <https://saoromaomoveis.wordpress.com/2011/03/23/design-brasileiro-zanine-caldas/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <https://saoromaomoveis.wordpress.com/2011/03/23/design-brasileiro-zanine-caldas/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < <https://saoromaomoveis.wordpress.com/2011/03/23/design-brasileiro-zanine-caldas/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Julia Krantz**Obras:**

1. Chaise Baleira
2. Banco Bigorna
3. Poltrona Suave



1. Disponível em < <http://juliakrantz.azurewebsites.net/pecas/default.aspx> >. Acesso em 11 de ago. 2015.
Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://juliakrantz.azurewebsites.net/pecas/default.aspx> >. Acesso em 11 de ago. 2015.
Autor desconhecido.

3. Disponível em < <http://juliakrantz.azurewebsites.net/pecas/default.aspx> >. Acesso em 11 de ago. 2015.
Autor desconhecido.

Lattog**Obras:**

- 1.Sofá Nozinho
- 2.Poltrona Pantosh
- 3.Poltrona Temes



1.Disponível em < <http://www.lattoog.com/index.php/produto/blow/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://www.lattoog.com/index.php/produto/pantosh/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < <http://www.lattoog.com/index.php/produto/temes/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Lia Siqueira

Obras:

1. Banco Trinco
2. Mesa Central Cobogo
3. Livreiro Volpi



1. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=205 >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=209 >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em < http://www.etelinteriores.com.br/colecao_item.php?id_peca=207 >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Lina Bo Bardi

Obras:

1. Protótipo da Poltrona Bowl
2. Poltrona Criada para a Casa Cirell
3. Cadeira Dobrável

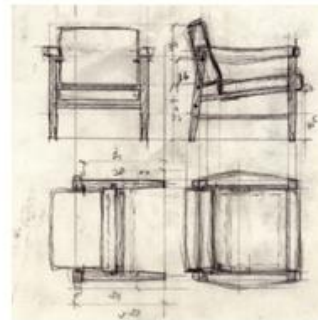


1. Disponível em <<http://casavogue.globo.com/MostrasExpos/Design/noticia/2014/10/mostra-revela-design-de-lina-bo-bardi.html>>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://casavogue.globo.com/MostrasExpos/Design/noticia/2014/10/mostra-revela-design-de-lina-bo-bardi.html>>. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://casavogue.globo.com/MostrasExpos/Design/noticia/2014/10/mostra-revela-design-de-lina-bo-bardi.html>>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

Lucio Costa

Obras:

1. Poltroninha Lucio Costa
2. Poltroninha LC



1. Disponível em < <http://www.jobim.org/lucio/handle/2010.3/4164> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://www.jobim.org/lucio/handle/2010.3/2005> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Marcelo Ligieri

Obras:

- 1.Cadeira Apolo
- 2.Cadeira Caos
- 3.Poltrona Evo



1. Disponível em < <http://www.cipoh.com.br/produto?item=76> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://msalx.casa.abril.com.br/2011/10/17/0108/corderosa22.jpeg?1380280675> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < <http://www.inusual.com.br/media/product/bdb/poltrona-evo-943.jpg> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Marcelo Rosenbaum

Obras:

1. Armário Caruaru
2. Cadeira Pá
3. Banco Cesto



1. Disponível em < <http://www.rosenbaum.com.br/portfolio/linha-caruaru-para-artefama/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em < <http://www.rosenbaum.com.br/portfolio/linha-caruaru-para-artefama/> >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em < http://www.rosenbaum.com.br/wp-content/uploads/2010/10/varios_bom.jpg >. Acesso em 11 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Marcus Ferreira**Obras:**

1.C210

2.C11

3.C103



1. Disponível em <<http://carbonodesign.com.br/produtos/categoria/2>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://carbonodesign.com.br/produtos/view/2#>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://carbonodesign.com.br/produtos/view/13>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Michel Arnoult

Obras:

1. Caderrinho de Chá Michel Arnoult
2. Poltrona Del Rey
3. Cadeira Peg-Lev



1. Disponível em <<http://www.pepalito.com.br/catalogo/itens-vendidos/vendidos/carrinho-de-cha-michel-arnoult.html>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://www.pepalito.com.br/catalogo/itens-vendidos/vendidos/poltrona-del-rey.html>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <http://www.herancacultural.com/blog/wp-content/uploads/2013/06/PELICANO_ACCUEIL.jpg>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

Nada se Leva

Obras:

- 1.Vagalume
- 2.Mancebo Jabuticaba
- 3.Banco Afrique



1. Disponível em <http://www.nadaseleva.com.br/lalampe_vagalume.php#>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <http://www.nadaseleva.com.br/colecao_jabuticaba.php>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <http://www.nadaseleva.com.br/larco_afrique.php#>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Oscar Niemeyer e Anna Maria Niemeyer

Obras:

- 1.Cadeira de Balanço
- 2.Marquesa
- 3.Poltrona Alta



1. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/mobiliario/cadeira-de-balan%C3%A7o>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/mobiliario/marquesa>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.niemeyer.org.br/mobiliario/poltrona-alta>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Paulo Alves

Obras:

1. Banco Pedra
2. Buffet Cercadinho
3. Chaise Atoa



1. Disponível em <<http://www.pauloalves.com.br/produto/banco-pedra>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.pauloalves.com.br/produto/buffet-cercadinho>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.pauloalves.com.br/produto/chaise-atoa>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Paulo Foggiato**Obras:**

1. Mesa de Centro Largo da
Ordem
2. Mesa de Jantar Santa
Felicidade



1. Disponível em <http://www.moveis-schuster.com.br/img/principal_355_20110818-113613_med.jpg>.
Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <http://www.moveis-schuster.com.br/img/principal_355_20110818-113613_med.jpg>.
Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Paulo Mendes da Rocha

Obras:

1. Poltrona PMR
2. Poltrona Paulistano



1. Disponível em <https://futon-company.com.br/wp-content/uploads/product_images/poltrona-chaise-longue-01.jpg>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <https://futon-company.com.br/wp-content/uploads/product_images/poltrona-poltrona-paulistano-malha-de-aco-02.jpg>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Pedro Braga

Obras:

1. Cruzada
2. Mesa Pão de Açúcar
3. Junina



1. Disponível em <<http://www.pedrobragadesign.com/225660/1435565/mobiliario/cruzada>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.pedrobragadesign.com/225660/1435567/mobiliario/ Mesa-pao-de-acucar>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.pedrobragadesign.com/225660/2516778/mobiliario/junina>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Pedro Franco**Obras:**

- 1.Cadeira Esqueleto
- 2.Poltrona Underconstruction
- 3.Cadeira Jacaré



1.Disponível em <<http://www.alotofbrasil.com/colecao/cadeira-esqueleto>>. Acesso em 12 de ago. 2015.

Autor desconhecido.

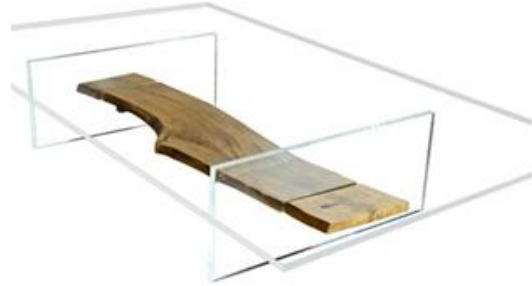
2. Disponível em <<http://www.alotofbrasil.com/colecao/poltrona-underconstruction>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.alotofbrasil.com/colecao/cadeira-jacare>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Pedro Mendes

Obras:

1. Mesa de Centro Ângela
2. Poltrona Koss
3. Puff Koss



1. Disponível em <<http://www.waydesign.com.br/4800/mesa-de-centro-angela/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.waydesign.com.br/4091/poltrona-koss/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.waydesign.com.br/9550/puff-koss/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Pedro Useche**Obras:**

1. Cadeira Mosca
2. Cadeira Flexus
3. Cadeira Arepita



1. Disponível em <<http://www.useche.com.br/produto.aspx?CategoriaID=&ProdutoID=107>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.chairecia.com.br/image/cache/data/CADEIRAS/CADEIRA-FLEXUS-750x550.png>>. Acesso em 21 de set. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.useche.com.br/produto.aspx?CategoriaID=&ProdutoID=85>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Porfirio Valladares

Obras:

1. Poltrona Zaha
2. Banco Lúcio
3. Chaise Joaquim



1. Disponível em <http://ololo.com.br/dpot/zaha_p191.aspx>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <http://ololo.com.br/dpot/lucio_p125.aspx>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <http://ololo.com.br/dpot/joaquim_p87.aspx>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Rejane Carvalho**Obras:**

1. Poltrona Cuzco
2. Banco Nina
3. Banco Equilíbrio



1. Disponível em <<http://www.moveis-schuster.com.br/designers.php?deCodigo=4>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.moveis-schuster.com.br/designers.php?deCodigo=4>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.moveis-schuster.com.br/designers.php?deCodigo=4>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Ricardo Graham**Obras:**

- 1.Cadeira 3 Pés
- 2.Cadeira Oficina
- 3.Banco Sela



- 1.Disponível em <<http://www.oebanista.com.br/cadeira.html>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://www.oebanista.com.br/cadeiraoficina.html>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://www.oebanista.com.br/bancosela.html>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Rodrigo Almeida

Obras:

1. Luminária Carcará
2. Trama Stools
3. África Chair

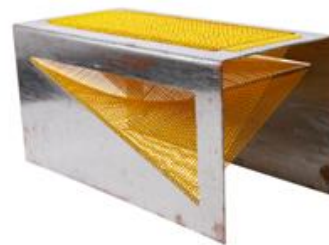


1. Disponível em <<http://www.studiorodrigoalmeida.com/work-avenue/#/carcar-lamp-year-2014-material-wicker-and-leather/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://www.studiorodrigoalmeida.com/waterscapes/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://www.studiorodrigoalmeida.com/new-gallery-1/t1fy86p333ecqp86sfuu7oj4nbw41e>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Rodrigo Ambrósio

Obras:

- 1.Arapuca
- 2.Fateixa
- 3.A M É L I A



1. Disponível em <<http://www.rodrigoambrosio.com/A-R-A-P-U-C-A>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Felipe Brasil e Rafaela Brandão.

2. Disponível em <<http://www.rodrigoambrosio.com/F-A-T-E-I-X-A>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Bruno Barbosa e Rodrigo Ambrósio.

3. Disponível em <<http://www.rodrigoambrosio.com/A-M-E-L-I-A>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Felipe Brasil.

Rodrigo Ferreira**Obras:**

1. Grand Escape

2. Join



1. Disponível em <<http://104.130.244.62/decameron/produto/grand-escape>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://104.130.244.62/decameron/produto/join>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Rodrigo Silveira

Obras:

- 1.Cadeira Parruda
- 2.Banco Palhinha
- 3.Pedaceira



1.Disponível em

<<http://s2.glbimg.com/oojlDA7xgtPs3EXhtp1kw4eVAig=/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2014/04/29/parruda1.jpg>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em

<<http://s2.glbimg.com/oojlDA7xgtPs3EXhtp1kw4eVAig=/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2014/04/29/parruda1.jpg>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.rodriagoquefez.com.br/wp/wp-content/uploads/2014/08/banco-pedaceira-1.jpg>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Sergio J. Matos**Obras:**

1. Poltrona Acaú
2. Cadeira Chita
3. Banco Carambola



1. Disponível em <<http://sergiojmatos.blogspot.com.br/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://sergiojmatos.blogspot.com.br/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://ig-wp-colunistas.s3.amazonaws.com/allexincasa/wp-content/uploads/2010/08/Sergio-J.-Matos-2.jpg>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Sergio Rodrigues

Obras:

1. Poltrona Diz
2. Poltrona Aspas Chifruda
3. Poltrona Mole



1. Disponível em <<http://www.sergiorodrigues.com.br/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://www.sergiorodrigues.com.br/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://www.sergiorodrigues.com.br/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Studio B Design

Obras:

1. Poltrona Asristocrash
2. Bancada New Vintage
3. Poltrona Smooth



1. Disponível em <<https://www.behance.net/gallery/7379301/POLTRONA-ARISTOCRASH>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <http://spaziodesignjf.com.br/new/blog/a-isaloni-comecou/attachment/4_bancada-new-vintage-studio-b-design/>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.marqueterie.com.br/2013/09/tom-pastel-mesclado-a-estampa-tropical-e-design-sensorial-marcam-projeto-da-poltrona-smooth-da-benita-brasil/>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Tunico Lages

Obras:

- 1.Cadeira Queixada
- 2.Chaise Long Preguiça
- 3.Banco Araguaí



1. Disponível em <<http://www.tunicolages.com.br/produtos.php?scat=lancamento>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
2. Disponível em <<http://www.tunicolages.com.br/produtos.php?scat=para-sentar>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.
3. Disponível em <<http://www.tunicolages.com.br/produtos.php?scat=para-sentar>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

Zanini de Zanine

Obras:

- 1.Cadeira Tiss
- 2.Cavalinho Gioco
- 3.Poltrona Face



1. Disponível em <<http://www.studiozanini.com.br/produtos>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

2. Disponível em <<http://www.studiozanini.com.br/produtos>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

3. Disponível em <<http://www.studiozanini.com.br/produtos>>. Acesso em 12 de ago. 2015. Autor desconhecido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a trajetória da formação do povo brasileiro e as inúmeras influências que o mesmo recebeu, a obra criada reflete seus criadores com todas as características que o compõem.

Podemos observar que o mobiliário emana características do dia-a-dia, o modo como o brasileiro vê a realidade que o cerca, suas relações com a natureza, suas formas, cores vibrantes e a descontração inusitada de criar e surpreender o mundo com o resultado desse trabalho de observação.

Com este trabalho espero ter contribuído trazendo a luz sobre o mobiliário brasileiro, como nós nos vemos e como o mundo nos vê.

REFERÊNCIAS

BARROS, Benedito Ferri de. **Que Brasil e Este? Um depoimento.** São Paulo: Editora SENAC, 2001.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: O Caminho Brasileiro.** São Paulo: Editora Terceiro. Nome, 2011.

BORGES, Adélia. **Designer Não é Personal Trainer.** São Paulo: Edições Rosari Ltda., 2009.

BÜRDEK, Bernhar E. **História, Teoria e Prática do Design de Produto.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

CALIXTO, Benedito. **O Design no Brasil: História e Realidade.** São Paulo: Museu de Arte São Paulo Assis Chateaubriand, 1982.

CANTI, Tilde. **O Móvel no Brasil: Origens, Evolução e Características.** Rio de Janeiro. Candido Guinle de Paula Machado, 1985.

CIUCCI, Mario Manieri Elia Giorgio. **William Morris Y La Ideologia de La Arquitectura Moderna.** Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

CLARO, Mauro. **Unilabor: Desenho Industrial, Arte Moderna e Autogestão Operária.** São Paulo: SENAC, 2004.

COELHO, Teixeira. **Moderno Pós Modernos: Modos & Versões.** São Paulo: Editora: Iluminuras Ltda., 2005.

DIJON, Moraes de. **Análise do Design Brasileiro.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

UCHER, Robert. **Características dos Estilos.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FACCHINETTI, Nívea. **A Produção de Design de Móveis e Objetos: e sua Influência na vida das pessoas.** São Paulo: s.n., 2014.

FARTHING, Stephen. **Tudo Sobre Arte: Os Movimentos e as Obras mais Importantes de Todos os Tempos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

GALVÃO, Regina. **Artesãos do Brasil – Artisans of Brazil: Volume II.** São Paulo: Abril, 2012.

GIACCIO, Fernanda. **Cerâmica Contemporânea: Sobre Artesanato e Design.** São Paulo: s.n., 2011.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GOMPERTZ, Will. **Isso é Arte? 150 Anos de Artes Moderna do Impressionismo até Hoje.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GORZ, André. **Crítica da Divisão do Trabalho.** São Paulo: Martins Fontes, 1980.

GURGEL, Miriam. **Projetando Espaços: Design de Interiores.** São Paulo: Editora SENAC, 2007.

HARO, Fernando. FUENTES, Omar. **Ideas minimalismo, minimalismo, minimalisme, minimalismus.** México: AM Editores, 2011.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LEON, Ethel. **Design Brasileiro – Brazilian Design.** Rio de Janeiro: Editora Viana & Mosley, 2005.

LEON, Ethel. **IAC – Primeira Escola de Design do Brasil.** São Paulo: Blucher, 2014.

LEON, Ethel. **Memórias do Design Brasileiro**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

LUPTON, Ellen. MILLER, J. Abbott. **ABC da Bauhaus: A Bauhaus e a Teoria do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MARTINS, Claudia. **O Design do Século**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MOTA, Carlos Guilherme. **Brasil em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A, 1987.

NAZARIAN, Eliza. **Cinquenta Cadeiras que Mudaram o Mundo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PEVSNER, Nikolaas. **Os Pioneiros do Desenho Moderno: de William Morris a Walter Gropius**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1995.

POUGY, Geraldo. **Diagnóstico Sobre o Design no Brasil**. Brasília: Centro Brasil Design, 2014.

PREOTESCO, Gabriela E. **Cronologia do Desenho Industrial no Brasil: Em uma Visão Particular**. São Paulo: s.n., 1987.

PUGY, Geraldo. **Diagnóstico do Design Brasileiro**. Brasília: Centro Brasil Design, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RINKER, Dagmar. Et al. **Modelos de Ulm – Modelos pós-Ulm: Hochschule für Gestaltung Ulm 1953-1968**. Curitiba: Goethe, 2006.

SCHAWARCZ, Lilia; STARLING, Heloisa. **Brasil: Uma Biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.